



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MÍDIA-EDUCAÇÃO: O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE ESTA MEDIAÇÃO¹

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa
Eduardo Silva dos Santos

RESUMO

O objetivo deste escrito é apresentar os resultados da análise de conteúdo dos textos elaborados por estudantes, a respeito da pesquisa-ação realizada na E. E. Edgar Barbosa, que objetivava a construção de uma reflexão crítica sobre a Copa do Mundo de Futebol a partir de temas geradores, tendo a mídia-educação na EFE como tecnologia educacional. A pesquisa em foco, integra o projeto “Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais” em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Concluímos que foi uma prática pedagógica inovadora em nosso contexto, tendo trazido como resultados, reflexões importantes sobre o papel social da mídia, sua relevância no contexto escolar e com fins educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia-educação; Educação Física Escolar; Copa do mundo de Futebol.

INTRODUÇÃO

A escolha do Brasil enquanto sede de grandes eventos esportivos trouxe cenários controversos de apoio e repúdio à realização dos mesmos, especialmente no tocante aos legados advindos da realização destes megaeventos e torna-se necessário perceber primordialmente que desde então, a agenda esportiva de grandes eventos esportivos em nosso país está em destaque, considerando especialmente, a Copa do Mundo de Futebol, realizada em 2014 e as Olimpíadas de Verão que acontecerão em 2016.

A partir da divulgação oficial o Brasil enquanto sede destes megaeventos, muito tem se discutido, manifestado, protestado, sobre os legados que estes épicos acontecimentos esportivos trarão. Para além de discutir os bens ou legados materiais é importante refletir sobre os legados imateriais advindos destes megaeventos.

Compreendemos que são legados imateriais, bens que não podem ser mensurados, quantificados, aquele que diz respeito à formação do ser e a incorporação de valores a vida do ser humano e hábitos de vida do cidadão. Nesse sentido, podemos considerar a educação como sendo um legado imaterial, advindo da contribuição que estes megaeventos podem dar, principalmente ao considerar a Educação Física Escolar – EFE, como campo fértil para discussões a respeito dessa efervescência de notícias, ações e repercussões dos megaeventos

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, para sua realização.



torna-se uma forma de contextualizar a realidade observada pelos estudantes no âmbito extra escolar e ampliar a sua forma de visão sobre os fatos midiáticos e promover impacto na educação dos jovens por meio da problematização dessas temáticas, criando assim um legado imaterial.

Contextualizar o acontecimento desses megaeventos no cotidiano dos estudantes, principalmente no âmbito escolar pode não ser tarefa fácil. Muitos desses estudantes não terão acesso às estruturas faraônicas para contemplar os jogos de seus times, a grande maioria só terá acesso ao que a mídia divulga a respeito, sendo esta uma forma de aproximação.

Ainda é pouco recorrente, relatos que demonstrem aplicação de ações pautadas na mídia-educação no contexto da EFE enfatizando a compreensão dos estudantes sobre estas ações. Na detecção deste hiato é que trazemos um breve relato da pesquisa-ação realizada na E. E. Edgar Barbosa, no município de Natal /RN, para então apresentar os resultados da análise dos textos escritos pelos estudantes, considerando suas impressões sobre a construção de um diálogo crítico, entre a Copa do Mundo de Futebol, os temas geradores e ações pedagógicas guiadas pela mídia-educação na EFE, para compreender qual visão e a relevância dada pelos estudantes à metodologia de ensino.

ENSINAR EXIGE PESQUISA

A intervenção pedagógica que traremos à análise está balizada na premissa de que “Ensinar exige pesquisa” como já nos dizia Paulo Freire (1996, p.15). Assim, compreendemos que a prática pedagógica não é efetivada apenas no momento em que tocamos o chão da escola para realização de nossas experiências, mas são produto da formação acadêmica, de pesquisas e de planejamentos que precedem a concretização da ação de ensino e sua posterior avaliação.

Nossas pesquisas e planejamentos didáticos tiveram início no projeto de pesquisa “Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais” que busca contribuir com a discussão dos megaeventos esportivos, intervindo no âmbito escolar e tem como objetivo de pesquisa, a compreensão dos legados imateriais ou intangíveis deixados pela Copa do Mundo e Jogos Olímpicos no Brasil.

Em abril de 2014 iniciamos um grupo de estudos e pesquisas a fim de dar fundamentação e sustentação teórica a nossa proposta de intervenção pedagógica, bem como



para construirmos nosso próprio referencial. Nossos estudos foram semanais e orientados por indagações e após a apreciação dos textos discutimos a melhor resposta.

No primeiro, objetivamos responder as seguintes perguntas: “O que entendemos por legados dos megaeventos esportivos? Quais os legados que contribuem para a educação escolarizada podem ser tematizados na Educação Física?”, para tanto nos balizamos nos seguintes autores : Terra e Villano (2008), Rubio (2009) e IOC (2003).

No segundo encontro questionamos, “Quais as metodologias possíveis para acionar os discursos na mídia na escola? Qual o modelo que vamos adotar?”, para tanto, nos debruçamos em outros pensadores : Oliveira (2011), Tufte e Christensen (2009) e Araripe (2013).

No ultimo encontro de estudos textuais, entramos nas discussões de possibilidades de conteúdos e mídias para cada uma das três escolas que seriam lócus de pesquisa, nos questionando: “Quais os conteúdos trabalhados na escola e para quais níveis de ensino? Quais as mídias possíveis?”. Desta vez o referencial teórico foi mais extenso dada a complexidade e abrangência exigida neste momento inicial de planejamento didático de ensino. Os textos abordados foram: Cruz, Albuquerque e Azevedo (2013), Mendes e Pires (2009), Sena e Burgos (2010), Bianchi et al. (2010) e Fantin (2007).

As pesquisas e estudos que precederam as intervenções empíricas no chão da escola, buscaram enriquecer e fundamentar teoricamente o trato pedagógico da mediação midiática no âmbito escolar, pensando-a dentre outras coisas, como ponto de partida para a participação mais efetiva dos estudantes nas aulas, bem como possibilidade de dar mais visibilidade crítica aos fenômenos esportivos midiáticos de forma inflacionada.

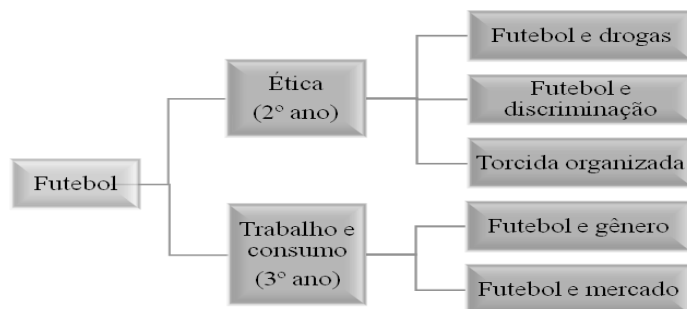
ENSINAR EXIGE PLANEJAMENTO

Parafraseando Paulo Freire, acreditamos que ensinar exige, além da pesquisa, planejamento didático. No nosso último encontro de discussão textual, delineamos o seguinte cenário inicial: a escola lócus de intervenção foi a E. E. Edgar Barbosa (situada em na cidade do Natal – RN), mais especificamente as turmas do 2º e 3º anos do ensino médio (turmas mistas que possuem uma média de 25 estudantes cada) e a temática central de nossas aulas a Copa do Mundo de futebol, portanto o conteúdo foi esporte (futebol), e a mídia impressa (jornal e revista) foi escolhida para a escola, levando em consideração que estas mídias são mais acessíveis para aquela realidade escolar.



O tema central foi a Copa do Mundo de Futebol, mas cada turma teve subdivisões de temas geradores para problematizar em nossa intervenção, conforme imagem 1.

Imagem 1 - Organograma do conteúdo, temas geradores e subtemas, por turma



A escolha destes temas se deu após planejamento com o professor de EF e pibidianos responsáveis pelas respectivas turmas², a fim de conhecer um pouco do perfil do alunado envolvido. Assim, ao problematizar, por exemplo, o tema torcida organizada estávamos contemplando estudantes que participam de grupos de torcida organizada de clubes de futebol de nosso estado, tornando-os reflexivos de suas ações dentro e fora do contexto escolar, sempre pensando no processo educativo, que se constrói não apenas na escola.

Anteriormente, descrevemos o que denominamos “cenário inicial”, e assim chamamos, pois o planejamento inicial, principalmente no tocante ao tempo para intervenção, foi reconstruído pelo menos duas vezes, a fim de superar alguns entraves que ocorreram durante nossa intervenção e que são bem possíveis de acontecer em outras realidades, por exemplo, atraso do calendário escolar.

Para finalizar o planejamento adequamos o tempo disponível para nossa intervenção com o passo a passo metodológico de mídia-educação construído por nosso grupo, nos momentos de pesquisa, que serão a seguir descritos.

MÍDIA-EDUCAÇÃO: METODOLOGIA DE ENSINO

Antes de compreender o que é a Mídia-educação, trazemos o conceito de um dos entendimentos do que sejam as mídias.

Quando falamos em “mídias” estamos incluindo um leque de meios de comunicação, incluindo imprensa, mídias eletrônicas – sons e imagens –

² É importante destacar que estabelecemos parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da sub área de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, composto pelo professor de Educação Física da escola (supervisor PIBID) e os licenciandos que acompanhavam as turmas escolhidas para nossa pesquisa (pibidianos).



filmes, e mídias interativas (multimídia). Ao mesmo tempo, estamos lidando com uma área profissional das mídias que deve ser exercida tanto em relação a um único campo como numa dimensão curricular transversal (TUFTE; CRISTENSEN, 2009, p. 101).

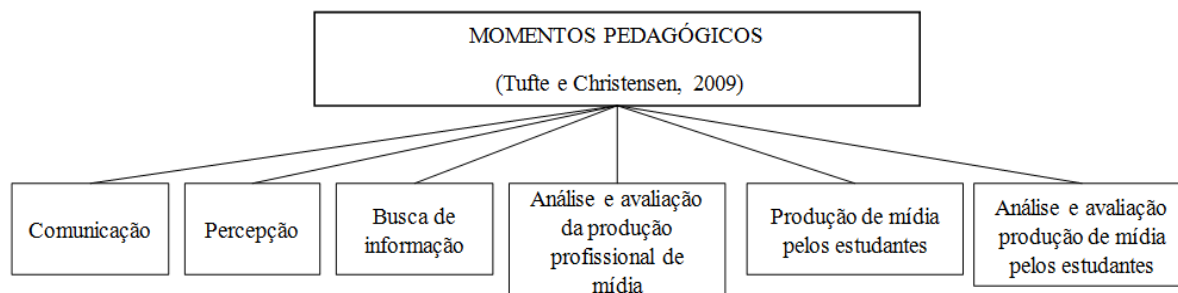
Compreendemos a importância de se ter as mídias enquanto aliadas na prática docente, por entendê-las como “parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania” (BÉVORT; BELLONI, *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 16), eis então, o papel social da mídia, para além da propagação de informações.

Dada nossa compreensão de mídia, bem como a função social que creditamos a ela, tratamos do balizador majoritário de nosso planejamento e ações nas aulas de Educação Física a mídia-educação proposta por Tufte e Cristensen. Sobre este conceito o autores trazem que,

A definição de mídia-educação foi discutida em um grupo de trabalho voltado a esse tema específico. Foi espantoso e revelador observar as mudanças de perspectiva em relação ao tema. Assim como em anos anteriores, também nessa ocasião os debates sobre Mídia-educação concentraram-se na importância do acesso às mídias a partir de uma perspectiva crítica, na importância da avaliação e da análise em relação ao ensino de Mídia-educação (TUFTE; CRISTENSEN, 2009, p. 98).

O acesso crítico às mídias é possível no contexto educacional. Para tanto, sugerem alguns momentos pedagógicos a serem realizados, trazidos aqui esquematizados por Sousa *et al.* (2013, p. 7), em um organograma (Imagem 2), considerando os momentos pedagógicos propostos por Tufte e Christensen (2009).

Imagem 2 - Organograma da esquematização dos momentos pedagógicos de Mídia-educação.



Percebemos então, que a utilização da mídia na prática docente pode se materializar por duas vertentes: como um instrumento de ensino, sem problematizar seu uso, contexto e forma em que são produzidas, relacionando-as com os conteúdos de ensino; ou como conteúdo de ensino, aguçando a criticidade dos alunos, proporcionando-os produzir determinada mídia, por meio, por exemplo dos momentos pedagógicos característicos da



mídia-educação. Consideramos importante dialogar entre estas duas faces de ensino *das* mídias e do ensino *por meio* da mídia, corroborando, portanto a concepção de mídia-educação trazida por Fantin (2008, p. 5)

Entendida como a possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *através* das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva. Esta perspectiva de mídiameducação implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que esta sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania.

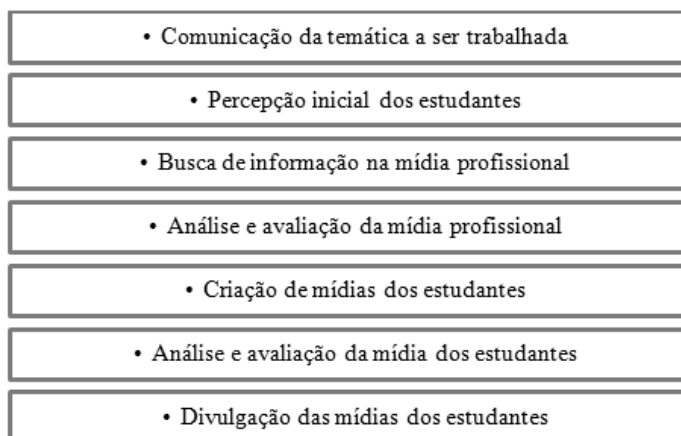
Ainda nos momentos de pesquisa, destacamos que utilizamos de referências diversas para alcançar solidez teórica, respaldar nossa intervenção pedagógica e também para construir nosso próprio referencial. Então, complementamos o modelo de mídia-educação acima descrito, com os estudos de Oliveira, trazendo os encaminhamentos da *Media-literacy* (RIVOLTELLA, apud, OLIVEIRA, 2011), que inclui o momento de “acesso” da criação midiática dos estudantes, descrito como:

Acesso: Por fim, os estudantes ‘ganham’ acesso às mídias – rádio, jornal, internet, televisão, etc. Tendo a oportunidade de divulgarem as suas próprias mensagens, dando início ao ciclo novamente. Como consequência, isto se converteria em maior consciência a respeito da mídia e como ela funciona, enfim, guiando para uma análise mais aprofundada sobre o assunto (OLIVEIRA, 2011, p. 26)

Assim, reconfiguramos nosso entendimento inicial de Mídia-educação, e produzimos um novo encaminhamento para a completude metodológica que guiaria nossa intervenção escolar (Imagem 3).

Imagem 3 - Organograma produzido no Projeto Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais pelos pesquisadores do LEFEM³

³ Laboratório de Estudos em Educação Física Esportes e Mídia – LEFEM. Laboratório vinculado ao Grupos de Estudos Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC.



O delineamento de como aplicaríamos os momentos pedagógicos que estabelecemos no decorrer da pesquisa e planejamento foi cuidadosamente configurado antes do início de nossa intervenção empírica, seguindo alguns objetivos básicos para o professor se pautar para cada momento pedagógico, a seguir descritos:

1. Comunicação: Informar qual proposta de conteúdo e estratégia metodológica de ensino, explicando cada momento pedagógico e sanar possíveis dúvidas;
2. Percepção: Realizar um levantamento, das opiniões dos estudantes a respeito de determinado tema e de seu consumo midiático;
3. Busca de informação: Realizar pesquisa na mídia profissional, seguindo o tema;
4. Análise da mídia profissional: Mediar e ponderar as diversas notícias trazidas da mídia profissional pelos estudantes, atuando como um questionador, sem imprimir opiniões pessoais, levando os estudantes a ponderação sobre a temática escolhida e sua representação midiática;
5. Criação de mídia dos estudantes: Ensinar as técnicas básicas (forma) de produção da mídia escolhida e auxiliar na criação (conteúdo) da mídia;
6. Análise das mídias dos estudantes: Mediar e ponderar os diversos meios criados pelos estudantes (conteúdo), atuando como um avaliador, levando os estudantes a reflexão sobre a sua criação, no tocante as formas e conteúdos;
7. Divulgação: Auxiliar os estudantes na divulgação de seus construtos midiáticos nos mais diversos e possíveis meios de comunicação.

Isto posto, implementamos nosso planejamento no campo de pesquisa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA



Não é nosso objetivo o aprofundamento do relato de experiência realizado nas turmas para o andamento de cada momento. Por isso trazemos as imagens 4 e 5, abaixo, para ilustrar como ocorreram os momentos pedagógicos propostos, situando a turma, as datas de realização do momento pedagógico, bem como uma breve descrição das atividades realizadas.

Imagem 4 - Descrição da intervenção do 2º ano - Subtema: Ética e futebol

2º ano

Comunicação
(12.05.2014)

- Realizou-se uma explanação de como seriam as aulas a partir de agora. Quanto a metodologia, as atividades, as subdivisões em grupos e temáticas, etc.

Percepção
(16 e 19.05 e
06.06.2014)

- Realizamos um torneio de Futebol na quadra da escola, para que os estudantes percebessem como eles vivem as temáticas dos grupos em sua própria prática corporal, pela produção de pequenas manchetes de jornal.
- Foi produzida e apresentada a capa de um jornal.

Busca de informação
(11.07.2014)

- O pibidiano levou reportagens mas não foi possível apresentá-las de modo organizado.

Análise da mídia
profissional
11.07.2014

- Os estudantes levantaram discussões a respeito das temáticas postas para cada grupo sem muito embasamento nas reportagens trazidas, mas bastante pertinentes, no tocante a temática delineada para este grupo.

Produção de mídia
dos estudantes
(25.07.2014 a
29.08.2014)

- Os estudantes produziram manchetes de jornal de diversos estilos literários (charge, artigo de opinião, entrevista e enquete) respeitando os temas de cada grupo.
- O pesquisadora ficou responsável pela editoração e diagramação do jornal.

Imagem 5 - Descrição da intervenção do 3º ano - Subtema: Trabalho e consumo no futebol

3º ano

Comunicação
(12.05.2014)

- Realizou-se uma explanação de como seriam as aulas a partir de agora. Quanto a metodologia, as atividades, etc.
- Foram feitos encaminhamentos para próxima aula.

Percepção
(16, 21 e
23.05.2014)

- Realizamos uma atividade semelhante ao futebol¹, que discutia questões de gênero e relações de trabalho vigentes em nossa sociedade.
- Produziram capa de revista respeitando os subtemas, considerando a atividade prática realizada e na falta de conhecimento técnico de como se organiza as manchetes numa revista profissional.

Busca de informação
11.07.2014

- Os pibidianos foram os responsáveis por esta busca, trouxeram as manchetes que tivessem relação com os temas e que tivessem ocorrido durante a Copa do Mundo de Futebol.

Análise da mídia
profissional
11.07.2014

- Foi realizada uma discussão, sobre as manchetes trazidas pelos pibidianos, entre os estudantes e o professor supervisor.

Produção de mídia
dos estudantes
29.08.2014

- Os estudantes produziram manchetes de jornal de diversos estilos literários (charge, artigo de opinião, entrevista e enquete) respeitando os temas de cada grupo.
- O pesquisadora ficou responsável pela editoração e diagramação do jornal.



Como pôde ser observado, em ambas as turmas tivemos vivências práticas de futebol, sendo fiel as competências e especificidades de nossa área de atuação, a Educação Física, desmistificando um pensamento equivocado, mas recorrente, de que as aulas que utilizam da mídia-educação são estritamente expositivas. Na turma do 2º segundo realizamos um torneio simples de futebol na quadra e na turma do 3º ano, um jogo de futebol diferenciado para problematizar questões de gênero e função social da mulher, bem como sua inserção no mercado de trabalho.

Com estes momentos de atividades práticas do futebol, foi possível discutir com os alunos, baseados em suas vivências e seus comportamentos, atitudes e valores éticos que foram contemplados também relacionando a prática esportiva profissional, por meio das notícias publicadas. Relacionamos então, o comportamento dos próprios estudantes com o comportamento dos atletas profissionais, e ainda, as notícias veiculadas pela mídia profissional com as notícias produzidas pelos próprios estudantes em seus momentos de práticas.

Conforme pode se verificar faltam em nossas ilustrações, os momentos de análise da produção midiática dos estudantes e o de divulgação. O momento de análise da produção midiática se deu com a escrita de um texto solicitado pelo professor as duas turmas.

Tivemos então duas produções finais distintas: uma midiática, o jornal, e outra de caráter mais da análise dos próprios estudantes, este relato escrito. O fato é que o construto das manchetes de jornal não nos deu uma clara percepção do quão relevante foram nossas ações ou o quanto o estudante esteve envolvido nesta nova forma de se fazer Educação Física escolar, pela mídia-educação. Alguns pontos merecem uma reflexão mais cuidadosa, a fim de compreender as razões pelas quais a adesão à produção textual para criação da mídia dos estudantes foi tão pouco crítica ao passo que os textos avaliativos das aulas do bimestre foram relevantes.

No rastro dessa recorrência, focaremos na análise dos escritos avaliativos dos estudantes a fim de compreender sua percepção e compreensão do bimestre letivo, que tematizou o conteúdo futebol, a partir da problematização de temas geradores por meio da mídia-educação.

O momento de divulgação tem se dado pela apresentação de trabalhos acadêmicos em Congressos, como a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN – CIENTEC de 2014 e no I Seminário em Megaeventos Esportivos – SIME de 2014.



METODOLOGIA DA PESQUISA

Ao constatarmos que os textos produzidos para serem manchetes do Jornal da escola foram em grande medida a simples reprodução de notícias encontradas em outros meios e que havia certa dificuldade dos estudantes em transpor para a escrita, toda problematização e ampliação da percepção das mídias (quanto a forma e conteúdo), aplicamos um questionário semi-estruturado com as duas turmas. Segundo Zanella (2009, p.110) “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”, em nosso caso foram feitas 3 perguntas, que respondesse aos seguintes quesitos: 1) O que compreenderam sobre a mídia-educação; 2) O que acharam sobre a temática escolhida para trabalharem, e; 3) Pontos positivos e negativos deste bimestre de aulas. Essa orientação foi dada as duas turmas envolvidas e as respostas eram individuais. A maioria dos estudantes escreveu suas percepções em texto corrido abordando as três solicitações.

Recebemos no total 42 avaliações escritas, sendo 22 do 2º ano e 20 do 3º ano. Com este material tivemos acesso ao que deve ser mais importante de se avaliar em qualquer prática pedagógica, a relevância e compreensão dada ao processo de ensino dos estudantes, por eles mesmos.

De posse desses escritos, utilizamos da análise de conteúdo como metodologia de pesquisa, aqui compreendida, como

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade (BARDIN, 2011, p. 15).

Por este método, esperamos identificar nas expressões textuais dos estudantes a relevância dada aos três quesitos suscitados por ocasião do texto, a relevância dos temas geradores escolhidos, a relevância da mídia no contexto educativo e os pontos positivos e negativos da unidade didática.

Seguindo os passos para o desenvolvimento da análise procedeu-se a leitura flutuante de todos os escritos a fim de, primeiramente, escolher os documentos a serem analisados e consequentemente constituir o corpus de pesquisa e preparar o material. Foram analisados os



42 textos produzidos, sendo este o nosso corpus (seguidas as regras da exaustividade, homogeneidade e pertinência) e não houve edição dos documentos durante a preparação, foram produzidas fichas de análise apenas.

Após a leitura flutuante e delimitação do corpus, formulamos uma hipótese, aqui compreendida como, “uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar) recorrendo aos procedimentos de análise” (BARDIN, 2011, p. 128). Nossa hipótese era a de que as ações pedagógicas em mídia-educação foram relevantes aos estudantes, pela demonstração da compreensão do processo de ensino, da leitura crítica da influência midiática em nosso cotidiano e pelo reconhecimento de como as mídias podem ser positivas para auxiliar o trabalho docente e o aprendizado.

Para confirmar ou refutar nossa hipótese, estabelecemos alguns índices “que pode ser a menção explícita de um tema numa mensagem (BARDIN, 2011, p.130)”. Não coincidentemente chegamos a cinco índices, corroborando o quanto os estudantes foram coerentes ao que lhes foi solicitado. Partimos então para o tratamento do material, ou seja, sua codificação. Para Bardin (2011, p. 133) “A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Nossa categorização, até aqui predominantemente quantitativa, procedeu 3 escolhas: o recorte, ou escolha das unidades (unidades de contexto: mídia, mídia-educação, temas, pontos positivos e pontos negativos); a enumeração, ou escolha das regras de contagem (consideramos a presença de termos nos textos de modo que de acordo com sua frequência de repetição seriam mais relevantes); e a classificação ou escolha das categorias (a saber: mídia de uma forma ampla, mídia-educação, temas geradores, pontos positivos e pontos negativos). A partir de uma análise preponderantemente quantitativa ocorrem as inferências, entendidas como proposições baseadas nos dados qualitativos advindos da análise.

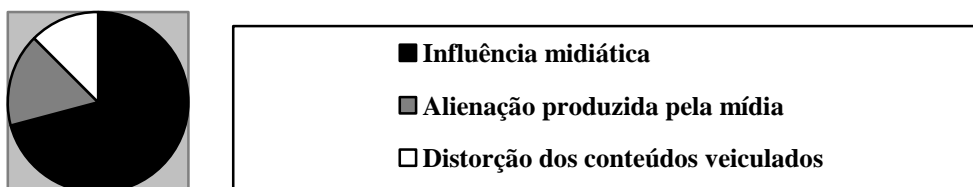
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseados na consideração acima, nossa análise se deu da seguinte forma: pela recorrência de aparição estabelecemos os índices e categorias de conteúdo. E, para analisar algo subjetivo, como é a relevância dada pelos alunos as nossas ações, trazemos suas próprias “falas” para construir nossas inferências.



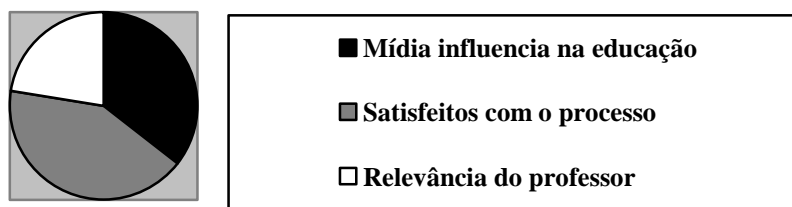
1. **Mídia em geral:** Para esta categoria consideramos as assertivas mais amplas trazidas pelos estudantes, quando não tematizavam o contexto escolar ou potencial educativo das mídias (Gráfico 1). Vale salientar, que a turma do 2º ano abordou a influência midiática mais recorrentemente. Dos 22 textos 15 tratavam da influência da mídia no agir e no pensar das pessoas. Alguns detalharam como acontece essa influência destacando, por exemplo, que a mídia perpetua certos padrões de beleza e preconceitos além de estimular o consumo exacerbado, dessa forma gerando certa alienação de seus expectadores;

Gráfico 1: Unidades de contexto recorrentes para categoria “Mídia em sentido amplo”.



2. **Mídia-educação:** Para esta categoria englobamos a compreensão dos estudantes sobre o que acharam das aulas no período de nossa intervenção e qual seu entendimento sobre mídia-educação. Quanto a satisfação com as aulas durante o período os estudantes não tiveram queixas quanto a metodologia de ensino, de todos que descreveram suas opiniões sobre a forma de ensino, 13 no total (gráfico 2), todos disseram estar satisfeitos com a forma de ensinar. Quanto a compreensão do que seja a mídia-educação, as respostas foram as mais variadas, mas o sentido para o qual as respostas apontam é que a mídia influencia no processo educativo e sobre este ponto, destacam a relevância do papel do professor para este olhar sobre a mídia e orientar os estudantes a serem críticos;

Gráfico 2: Unidades de contexto recorrentes para categoria “Mídia-educação”.

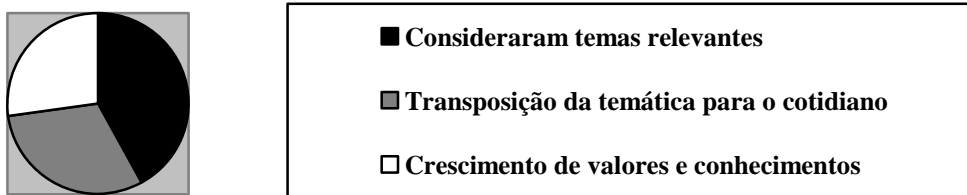


3. **Temas geradores:** Tentamos não trazer considerações sobre os temas em específico de cada grupo, mas sim compreender o que foi gerado a partir da problematização destes temas. Nesse sentido, temos o seguinte cenário (gráfico 3), por terem sido considerados temas atuais, importantes, interessantes, que possibilitaram a interdisciplinaridade e por terem ajudado a



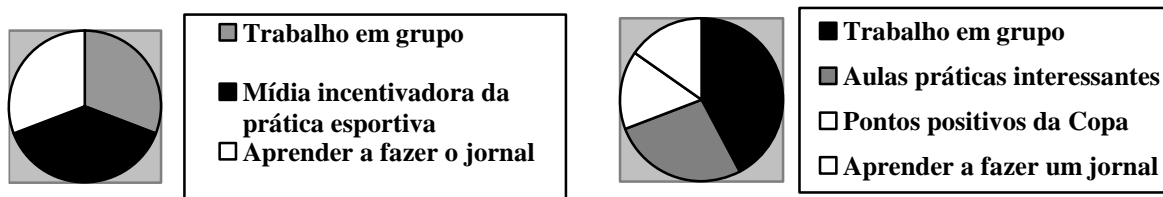
formar um ponto de vista crítico (segundo os próprios alunos) percebemos que os temas trabalhados foram relevantes totalizando 24 aparições nos textos dos estudantes. Na turma do 2º ano, além da relevância dos temas os estudantes destacaram que eles geraram o crescimento de valores e conhecimentos e ainda que aprenderam relativizar os discursos midiáticos. Já na turma do 3º ano ficou muito evidente que o ponto que mais reverberou na turma a partir das discussões foi o contexto social em que vive a mulher, considerando os preconceitos sofridos, as diferenças sociais de condições de trabalho e de esporte, indicando uma possível transposição da temática estudada para o cotidiano. Alguns estudantes relataram ainda, ter aprendido muito com as pesquisas de campo e várias coisas que não conheciam, agrupamos então no índice de crescimento de valores e conhecimentos.

Gráfico 3: Unidades de contexto recorrentes para categoria “Temas geradores”.



4. Pontos positivos: Foram considerados os pontos positivos no que diz respeito a experiência vivida como um todo. No 2º ano os principais pontos positivos destacados, por ordem de recorrência, disseram respeito ao quanto a mídia tem investido em propagar a prática esportiva para saúde, o trabalho de pensar em grupo para chegar a um consenso sobre as reportagens a serem produzidas e aprender a fazer um jornal. No 3º, o trabalho em grupo foi considerado o ponto “mais positivo” sendo muito recorrente. Em segundo lugar, veio a participação das meninas em todas as atividades, inclusive nas práticas de futebol. E por fim, empatados, foram os pontos positivos da realização da Copa do Mundo de Futebol e a importância de se produzir um jornal.

Gráfico 4: Unidades de contexto recorrentes para categoria “Pontos positivos”, no 2º e 3º anos, respectivamente.



5. Ponto negativos: Consideramos todas críticas e sugestões trazidas. A maior recorrência neste caso, foi a da falta de responsabilidade por parte dos estudantes, seguida do



desejo de ter tido mais aulas práticas (especialmente no 3º ano). Relataram ainda a demora para finalizar as atividades.

Retomamos nossa hipótese para verificar se houve confirmação da mesma, baseando-nos nos dados quantitativos trazidos e em trechos dos textos dos estudantes para verificar se, as ações pedagógicas em mídia-educação foram relevantes aos estudantes, pela demonstração da compreensão do processo de ensino, da leitura crítica da influência midiática em nosso cotidiano e pelo reconhecimento de como as mídias podem ser positivas para auxiliar o trabalho docente e aprendizagem.

No que diz respeito a compreensão da influência midiática, as respostas dos estudantes apontaram para uma boa compreensão de como a mídia influencia nossas vidas, opiniões, ações, padrões de beleza, escolha profissional, etc. mostrando que alguma criticidade foi desenvolvida pelos estudantes ao acessarem o discurso midiático.

Trazemos um trecho do texto de m dos estudantes que representa esta influência midiática de forma mais ampla: “A grande influência da mídia hoje em dia é por causa das propagandas de duplo sentido, pelo incentivo abusivo pelo corpo perfeito e por outros fatores”. Para explicar como se dá esta influência outra estudante discorre sobre o fato de que “na maioria das casas há televisões, nas televisões sempre são retratados corpos exuberantes e muitas pessoas fazem uso das mídias para vender produtos que fazem a promessa de alcançar o corpo exuberante”. Percebemos a criticidade nos textos dos estudantes a partir do momento que eles começam a trazer pontos positivos do que é veiculado pela mídia, retratando o “incentivo que é dado a prática esportiva pela mídia”, “é uma fonte de informação importante”.

A partir dessa compreensão ponderada da influência midiática no cotidiano em geral, posta pelos estudantes em seus exemplos, refletimos sobre o quanto a mídia influi também no processo educativo.

A alta recorrência de aparição aliadas as “falas” de alguns estudantes que concluem que a mídia-educação é “uma aliada para aprofundar conteúdos”, “importante na formação do senso crítico dos alunos”, “aprendeu a fazer um filtro das informações”, “mídia muito boa para ensinar de forma prática e rápida”, “melhora os conceitos e valores das pessoas”, dentre outros trechos, nos fazem inferir que os estudantes estão com um olhar relativizado diante das mídias, tanto no que diz respeito ao seu mau uso, quanto ao bom uso, no contexto



educacional. E com relação a este bom uso, foi lembrado por alguns estudantes a importância da “ajuda do professor para discutir as matérias”, outros agradeceram ao professor por ter “trazido um jeito diferente de fazer Educação Física que não fosse só jogar bola”, demonstrando a perfeita compreensão do papel fundamental do professor enquanto mediador.

Outro ponto importante de considerar na análise sobre as impressões dos estudantes, dizem respeito a como os temas abordados nas aulas reverberaram no cotidiano dos estudantes. Para este ponto em específico, destacamos o quão relevante foi para os estudantes do 3º ano, discutir as relações de trabalho enfatizando a realidade social da disputa de gêneros. Foi significativa a recorrência dos termos “desigualdade” “preconceito com as mulheres”, dentre outros, destacado na fala de muitos estudantes o trecho “aprendi a respeitar as lutas femininas”, “as mulheres sofrem muito preconceito até para escolher o esporte que pratica” etc. Dessa forma verificamos que os estudantes conseguiram transcender o contexto da Educação Física Escolar, ampliando o olhar para a sociedade. Assim, as recorrências das unidades de contexto contabilizadas, em diálogo com alguns trechos dos textos dos estudantes, representam a confirmação de nossa hipótese de que as ações pedagógicas em mídia-educação foram relevantes aos estudantes, pela demonstração da compreensão do processo de ensino, da leitura crítica da influência midiática em nosso cotidiano e pelo reconhecimento de como as mídias podem ser positivas para auxiliar o trabalho docente e o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES

A intervenção pedagógica, base deste escrito, realizada na E.E. Edgar Barbosa no RN, com turmas do ensino médio, teve como proposta, tematizar o conteúdo futebol (considerando o cenário da Copa do Mundo de futebol) a partir da mídia-educação. A finalização desta unidade didática trouxe dois produtos, matérias de jornais produzidas pelos estudantes e um texto escrito avaliando as ações de mídia-educação.

Nosso objetivo foi apresentar a análise de conteúdo realizada no texto escrito pelo alunos e confirmar nossa hipótese de que nossa intervenção gerou uma apropriação crítica dos discurso midiático pelos estudantes bem como o reconhecimento de como as mídias podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como uma suplantação da abordagem de temáticas que não dialogam com o dia a dia do alunado.



Destacamos enquanto possibilidade concretizada em nossa intervenção a produção de mídia por parte dos estudantes, que fizeram destes, além de receptores de informações, atores ativos do processo de produção destas, sempre repletas de sentido e intencionalidade.

Nossas considerações parciais, se direcionam para a necessidade de uma educação que promova autonomia, e que, para tanto, forme cidadãos críticos e reflexivos. Nós, enquanto educadores e pesquisadores de nossa própria prática docente, precisamos de características como autocrítica, persistência e paciência. Somente com esta paciência é que conseguiremos paulatinamente alcançar uma educação emancipatória.

School Physical Education And Media-Education: Student Look On This Mediation

The purpose of this writing is to present the results of content analysis of texts written by students, about the research carried out in EE Edgar Barbosa, who aimed to build a critical reflection on the World Cup Soccer from controversial themes, adopting the media education in the School Physical Education as educational technology. Research in focus, is part of the project "Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais" in partnership with the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. We conclude that it was an innovative pedagogical practice in our context, having brought as a result, important reflections on the social role of media, its relevance in the school context and educational purposes.

KEYWORDS: Media-education; School Physical Education; FIFA World Cup

Escuela De Educación Física Y Media-Educación: Mirada Del Estudiante En Esta Mediación

El propósito de este escrito es presentar los resultados de análisis de contenido de los textos escritos por los alumnos, acerca de la investigación-acción llevada a cabo en EE Edgar Barbosa, que quiere construir una reflexión crítica sobre el Mundial de Fútbol de temas generadores y educación para los medios en la agencia Escuela De Educación Física que la tecnología educativa. Investigación a fondo, que forma parte del proyecto "Mídia-Educação Física em tempos de Megaeventos esportivos: impactos sociais e legados educacionais " en colaboración con el Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Llegamos a la conclusión de que se trataba de una práctica pedagógica innovadora en nuestro contexto, habiendo traído como consecuencia, importantes reflexiones sobre el papel de los medios de comunicación social, su relevancia en el contexto escolar y con fines educativos.

PALABRAS CLAVE: Media-educación; Educación Física; Mundial De Futbol.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, E. *et. al.* **Guia mais educomunicação.** Orientações, conceitos e metodologias para subsidiar as ações. 1. ed, São Paulo, 2013. Disponível em:

http://www.institutocea.org.br/download/download.aspx?arquivo=midiateca/170720134559_guiamaiseducomunicacao.pdf. Acesso em: 15 nov. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: 70 Grupo Almeidina, 2011.



- BIANCHI, P. et al. Relato de experiência em Mídiaeducação: produção de um programa de rádio em Uruguaiana/RS. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 21, n. 32/33, p.344-351, mar. 2009. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2009n32-33p344/14130>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- CRUZ, D. M; ALBUQUERQUE, R. M. de; AZEVEDO, V. de A. **RPG Maker como ferramenta pedagógica**: produzindo jogos eletrônicos com crianças. 2013. Disponível em:
<http://www.labomidia.ufsc.br/index.php/aceso-aberto/publicacoes/publicacoes-2011/search_result>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15-16, p.1-13, dez. 2007.
- _____. A mídia na formação escolar de crianças e jovens. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31., 2008, Natal. **Anais eletrônicos**. Natal: Anais Eletrônicos, 2008. p. 1 - 14. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0529-2.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Conclusions and recommendations**. In: International Symposium on Legacy of the Olympic Games, 1984-2000. IOC, 2003.
- MENDES, D. de S.; PIRES, G. de L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p.79-94, maio 2009.
- OLIVEIRA, N. B. Mídia-Educação. **Uma discussão sobre a abordagem das mídias no contexto escolar**. TCC de biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. **Motrivivência** Ano XXI, Nº 32/33, P. 71-88 Jun-Dez./2009.
- SENA, D.; BURGOS, T. O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar. In: Simpósio Hipertexto E Tecnologias Na Educação, 3., 2010, Recife. Anais eletrônicos. Recife: **Anais Eletrônicos**, 2010. p. 1 - 12.
- SOUSA, D. Q. de O. et al. Mídia – educação na Educação Física Escolar: um relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 18, 2013, Brasília. Anais do CONBRACE. Brasília: **Anais Eletrônicos**, 2013. p. 1 - 15. Disponível em:
<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5105/2515>>. Acesso em: 25 mar. 2015.
- TERRA, R; VILLANO, F. **Definindo a temática de Legados de Megaevento Esportivos**. In: DACOSTA, L. (Org.). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação – entre a teoria e a prática. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun.2009. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97/12293>>. Acesso em: 25.03.2015.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Brasília: Capes: Uab, 2009.